

DISPOSIÇÃO PERFEITA

Budismo passo a passo





Venerável Mestre Hsing Yun

**DISPOSIÇÃO
PERFEITA**



Copyright
Fo Guang Shan
International Translation Center

Escrito pelo Venerável Mestre Hsing Yun
Tradução portuguesa por Eduardo Patriarca

Publicado por:
Buddha's Light International Association Lisboa

Rua Centieira, nº 35
1800-056 Lisboa Portugal

www.ibps.pt

CONTEÚDOS

Disposição Perfeita	3
Perfeitamente disposto a ser um monge	7
Perfeitamente Dispostos a Espalhar o Dharma	11
Perfeitamente Disposto a Cultivar a Comunidade Budista	18
O Ghata da transferência de Mérito	23
Atividades da BLIA Portugal	24
Contactos	24

Disposição Perfeita

Respeito Mancheng ¹, meu irmão do Dharma, pela sua resistência, sua não-contenção, pelo seu discurso de coração grande e a sua mente aberta e, assim, manteve em mente, firmemente, a sua frase: “Perfeitamente disposto”.

O Mestre Zhikai tinha dois discípulos, Mancheng e eu. Antes de estudar com o Mestre Zhikai, Mancheng tinha seguido um mestrado diferente. Isto fez com que frequentemente comentasse que ele era apenas meio discípulo do Mestre Zhikai. Mancheng tinha passado, na sua juventude, por momentos mais difíceis do que eu. Honesto e não muito inteligente, foi frequentemente intimidado e injustiçado. Como uma nora na China antiga, ele tinha que fazer trabalho extra e assumia sempre culpa extra. Por vezes, vendo que ele tinha levado muitas repreensões, eu ia ter com ele e tentava consolá-lo. Ainda assim, ele sempre dizia calmamente: “Tudo bem. Estou perfeitamente disposto a fazer o que faço.”

1 Todos os nomes chineses neste texto são romanizados pelo sistema Pinyin, exceto alguns que são estabelecidos em Wade-Giles.

PERFEITAMENTE DISPOSTO A SER UM MONGE

Durante os dez anos de meu estudo e disciplina budista, também fui submetido a muitas repreensões impiedosas e pedidos irracionais. Rígido e fechado, o treino monástico budista não apenas nos manteve isolados do mundo exterior, como também restringiu o que podíamos ver e ouvir. Éramos proibidos de olhar à volta e falar livremente. Para um menino jovem e curioso, não poderia haver maior teste do que este, já para não mencionar a falta de necessidades básicas e trabalho árduo que estavam além da imaginação. Vivi essas dificuldades com uma mente tranquila, não tomando as dificuldades como sofrimento. O lema que me apoiou foi, como Mancheng costumava dizer: “Estou perfeitamente disposto”. Estou perfeitamente disposto a me tornar um monge budista, perfeitamente disposto a estudar, perfeitamente disposto a ser um asceta e perfeitamente disposto a aceitar todas as culpas e erros. Por isso, vivi esses dez anos com serenidade. A tenacidade e a perseverança cultivadas durante esse período foram fortes trunfos nos meus esforços para propagar o Budismo anos mais tarde.

Aos vinte e um anos, deixei o mosteiro para ser diretor de uma escola primária rural. Embora eu fosse totalmente inexperiente em administração da educa-

ção, trabalhei diligentemente com uma mente aberta, persistente, humilde e saí-me muito bem no meu primeiro cargo. Logo depois, tinha eu vinte e dois anos e era responsável pelo Templo Huazang em Nanjing. A situação impossível que o país sofria ² fez-me perceber que havia poucas possibilidades de o Budismo se tornar amplamente aceite naquela época. Ainda assim, sabendo que poderia perder a vida, eu, juntamente com outros, publiquei *Raging Billows* ³, uma publicação mensal defendendo pensamentos revolucionários na esperança de salvar a nossa fé. Encontrámo-nos frequentemente em situações extremamente perigosas, mas estávamos sempre perfeitamente dispostos a sacrificar-nos pela nossa causa. Quanto mais éramos dissuadidos, mais ousados e determinados nos tornávamos.

Quando cheguei a Taiwan, por todo o lado as pessoas eram inquietas e desconfiadas. Todos os meus pedidos de alojamento monástico foram negados, e obter necessidades básicas, como comida e abrigo, tornaram-se um problema sério. Embora Jinri qingnian (A Juventude de hoje) e Kanzhan ribao (Diário de Guerra) me tivessem oferecido posições como editor e repórter, decidi, depois de alguma consideração séria, que eu seria o que um monge deveria ser e não colocaria o incidental antes do fundamental. Portan-

2 A Guerra Civil Chinesa começou em 1927 e continuou até agosto de 1950.

3 Ondas Furiosas

to, recusei ambas as ofertas, e passei muitas noites frias e famintas. Muitos me ridicularizaram como obsoleto, estagnado e ignorante nos assuntos do nosso tempo. No entanto, eu estava perfeitamente disposto a fazer o que um monge deveria fazer.

Finalmente, foi-me concedido alojamento num templo, onde fiz todo o tipo de trabalho duro desde o início da manhã até tarde da noite. Embora eu estivesse muito ocupado com muitas tarefas, como arrastar um carrinho para comprar mantimentos, carregar lenha e água, cuidar do jardim, viajar longas distâncias para fazer cobrança de alugueres, limpar o templo e enterrar os mortos, estava grato pelo abrigo e estava perfeitamente disposto a retribuir a bondade do templo com trabalho árduo.

Depois das minhas tarefas diárias estarem concluídas, escrevi artigos para propagar o Budismo. Os artigos pediam uma prática reformada do Budismo, falando contra a interferência do governo na religião e sugerindo que leis fossem estabelecidas para garantir tratamento igual para todas as religiões, e enviei-os para vários jornais. Eu não tinha nada além de entusiasmo e devoção ao Budismo. Muitas vezes, via outros monges voltando dos cultos com muitas contribuições, enquanto eu não conseguia nem mesmo pagar a tinta e o papel que precisava para escrever os meus artigos, mas nunca tive inveja de ninguém, porque o meu objetivo final era espalhar o Dharma para beneficiar todos os seres sencientes.

Um dia, enquanto eu escrevia, uma mulher que muitas vezes se voluntariava no templo veio ter comigo e disse gentilmente: “Você deve procurar trabalho, senão vai acabar morrendo de fome”. Mais tarde, descobri que, sempre que estava enterrado em papéis de leitura e escrita, atraía olhares curiosos de pessoas ao redor do templo porque, naquela época, os escritores intelectuais não eram muito considerados. No entanto, insisti que artigos e cartas eram indispensáveis para defender e difundir o Budismo. Escrever para a Central Broadcasting Station e vários jornais pode ter me levado à beira da fome, mas eu estava perfeitamente disposto a continuar a fazê-lo.

PERFEITAMENTE DISPOSTOS A ESPALHAR O DHARMA

Para ajudar o Venerável Mestre Dongchu na edição de Rensheng yuekan (Vida Mensal), paguei papel e portes do meu próprio bolso. Esta situação manteve-se durante mais de seis anos. Da mesma forma, para ajudar a publicar Jinri fojiao (Budismo Hoje), muitas vezes deslocava-me entre Taipei e Ilan com o estômago vazio e passava inúmeras noites sem dormir compondo artigos. Nunca encarei isso como sofrimento. Eu estava determinado a estar perfeitamente disposto a dedicar tudo ao Budismo, incluindo a minha própria vida.

Naqueles anos em que poucas pessoas estavam dispostas a trabalhar para a cultura budista, eu estava especialmente grato aos intelectuais que me ajudaram. A eles, eu prestaria o meu maior respeito e ofereceria qualquer serviço que pudesse prestar. Para aqueles que compartilhavam o meu interesse pela escrita, eu nunca estava muito cansado ou ocupado demais para fornecer instrução, e eu estava sempre feliz em fazê-lo.

Ainda hoje, continuo a trabalhar com amigos, publicando obras budistas. Quando Larui Cheng quis publicar a coleção imperial de sutras budistas, ofereci-me para abordar Chin Hsiao-yi, curador do Museu do Palácio Nacional, para os textos. Ajudei Yao Jiayan da Literate Publishing a distribuir os seus títulos bu-

distas. Aconselhei e patrocinei Zhang Mantao e Zhu Jiangyuan, que eu não conhecia bem, na publicação de duas séries, Xiandai fojiao xueshu congkan (Textos budistas contemporâneos compilados em cem livros) e Shijie fojiao mingzhu fanyi luncong (Traduções da Série Clássicos do Mundo no Budismo). Angariei fundos para os ajudar a sobreviver a crises financeiras. Para desgosto daqueles que desaprovavam, eu estava perfeitamente disposto a manter os meus esforços para salvar essas duas publicações, que desde então fizeram contribuições marcantes para o avanço do Budismo.

Ao longo de trinta anos, ao publicar revistas como *Awaken the World* e *Universal Gate*, compilar os Cânones Budistas Fo Guang, distribuir o Dicionário Budista Fo Guang e estabelecer o Centro Cultural Budista e a Editora Fo Guang Shan, os empreendimentos culturais em Fo Guang Shan depararam-se com muitos problemas financeiros. No entanto, essas carências nunca afetaram a minha determinação. Eu economizei a partir de subsídios de alimentação e despesas pessoais para adquirir e coletar artefactos culturais budistas. Para reduzir os custos de envio, carregava estátuas, instrumentos e roteiros budistas pesados na minha bagagem. Muitas vezes me deparei com olhares curiosos e, algumas vezes, as pessoas me ridicularizaram porque achavam que eu estava vendendo os artefactos em vez de os levar aos templos. No entanto, para manter o rumo, eu estava perfeita-

mente disposto a suportar todo esse constrangimento e calúnia. Como resultado, dez bibliotecas foram construídas em Taiwan e no exterior. Os museus Budistas foram concluídos em Fo Guang Shan, Templo Hsi Lai e Paris Vihara. Para o crescimento rápido de seguidores budistas eu estava perfeitamente disposto a suportar qualquer fardo.

Após um longo caminho, vindo de uma era de caos e incerteza, vi que o povo de Taiwan ainda não tinha sido esclarecido e que aí o Budismo ainda não havia florescido, nessas circunstâncias, tomei uma consciência ainda maior da importância da educação. Após a conclusão do Templo Shoushan, decidi estabelecer um instituto lá com o propósito de educar a comunidade budista. Muitos dos meus discípulos ficaram muito preocupados com a nossa capacidade financeira para suportar comida e abrigo, quanto mais todo o instituto, mas a urgência da educação levou-me a decidir que, mesmo que eu ficasse sem dinheiro e fosse forçado a mendigar como Wuxun ⁴ pela causa da educação, eu estaria perfeitamente disposto.

Sempre que economizava o suficiente, comprava móveis e artigos de papelaria para o instituto e contratava estudiosos eruditos para viessem e ensinassem. Mais tarde, para estabelecer o Colégio Budista Oriental, fiquei acordado a noite toda a realizar ser-

⁴ Wuxun (1838-1896) foi pioneiro na educação gratuita na China rural e financiou seus esforços com dinheiro feito com a mendicância.

viços budistas, uma prática à qual que normalmente não sou favorável. Para preparar a construção do Instituto Chinês de Pesquisa Budista, os meus discípulos e eu trabalhamos muito e arduamente na venda de alimentos para arrecadar fundos. Eu não hesitaria em contratar excelentes estudiosos do exterior para vir ensinar cursos budistas ingleses no programa budista inglês do Departamento Acadêmico Internacional. Os colegas do nosso departamento de contabilidade ficavam muitas vezes desanimados com a falta de fundos; estava certamente ciente das nossas restrições, mas também estava com a disposição perfeita. Enquanto os recursos humanos competentes da comunidade budista continuassem a ser fortalecidos e o Budismo continuasse a ser propagado em todo o mundo, eu estaria sempre perfeitamente disposto a sacrificar e contribuir.

Programas de treino para monges noviços eram ainda mais difíceis de executar. Foram necessários grandes esforços para criar meninos que muitas vezes tinham apenas dez anos de idade para se virem a tornar budistas eruditos. A maioria deles não regressou depois de sair para cumprimento do serviço militar obrigatório, porque cederam às tentações do mundo secular. Sempre que isso acontecia, o meu coração doía pela perda. No entanto, desde que os jovens se aplicassem à educação budista, eu sempre os acolheria com prazer. Os meus discípulos não suportavam ver a minha decepção repetida e muitas vezes tenta-

vam me dissuadir de receber mais crianças dizendo: “Essas crianças não se lembrarão do que fez por elas!” No entanto, sempre que lhes respondia: “Estou perfeitamente disposto”, eles concordavam em silêncio.

Vinte anos se passaram, e restam apenas alguns dos meus cinquenta monges noviços originais. Por exemplo, Hui Lung e Hui Shang estão agora desempenhando papéis importantes em Fo Guang Shan. Apesar de ter semeado mais do que colhido, estou satisfeito. Atualmente, há mais de cem membros no programa de treino para monges noviços — três vezes mais do que quando comecei. E novamente, quantos ficarão para sempre? Ainda assim, estou perfeitamente disposto a ensiná-los.

Cinquenta e quatro anos atrás, os Veneráveis Nan-ting, Wuyi e eu estabelecemos a Escola de Comércio de Zhiguang. Mais tarde, o meu nome deixou de constar da correspondência comercial e documentos oficiais. Nem sequer me foi permitido enviar representantes para as reuniões da escola. Alguns acharam isto injusto, mas eu só respondi com um sorriso. Da mesma forma, houve inúmeros contratemplos nas minhas tentativas de promover a educação budista. Em 1980, quando criei a Escola de Pós-Graduação em Cultura Indiana na Universidade de Cultura Chinesa, tive que dar palestras e viajar de um lado para o outro para angariar fundos. Após três períodos escolares, Chang Chi-yun, o fundador, faleceu, e o programa foi

interrompido. Mais uma vez, os meus esforços foram infrutíferos. Nada chateado, continuei a estar perfeitamente disposto a educar budistas talentosos. Eventualmente, o presidente da Universidade queria ver o estudo do Budismo restabelecido e pediu-me para reabrir a escola de pós-graduação: a luz da verdade sempre brilhará!

Muito tempo se passou desde então. Hoje, os centros de educação budista incluem a Universidade do Oeste, a Universidade Fo Guang e muitas escolas chinesas no exterior, bem como seis faculdades budistas e a Pumen High School em Taiwan. Continuo a lembrar-me a mim mesmo: “Por uma questão de educação, estarei sempre perfeitamente disposto a enfrentar adversidades e desafios de todas as formas”. Eu me esgotei preparando-me para conferências budistas. Confrontei as autoridades lutando pela liberdade para difundir o Budismo. Tenho pregado usando técnicas inovadoras e modernas, apenas para ser criticado pelos conservadores. Tenho recorrido regularmente à poupança e economizando para conseguir realizar conferências em todo o mundo. Algumas pessoas podem perguntar porquê; a causa da educação, afinal, não vê resultados imediatos. São necessários anos de trabalho árduo, e é fácil esquecer exatamente para o que se está a trabalhar. Apesar disso, estou perfeitamente disposto, e é essa mentalidade que torna a luta alegre.

Aos vinte e oito anos, fiz um ciclo de palestras na parte oriental de Taiwan. Para poupar nas despesas de envio, eu carregava comigo um projetor pesado, sempre. Isto resultou numa artrite grave. Ainda assim, quando o médico me disse que eu poderia perder as minhas pernas, eu não tive medo nem me arrependi porque estava perfeitamente disposto a fazer o que podia para espalhar o Budismo. Olhando para o lado positivo, pensei que perder as pernas poderia até permitir-me passar mais tempo a ler e a escrever enquanto ainda defendia o Budismo. Na época, eu estava tão engajado no meu trabalho que me esqueci da artrite. Milagrosamente, desapareceu e eu recuperei-me.

Por dez anos, continuei a viajar todas as semanas entre Ilan e Kaohsiung para dar conferências. Fui a pé a templos remotos. Com o passar dos anos, os convites para conferências ocuparam tanto da minha agenda que me habituei a comer e dormir em carros e aviões enquanto viajava quilómetros, de continente para continente, de cidade para cidade. Apesar de ter me aposentado da abadia de Fo Guang Shan em 1985, ainda participo das reuniões. Sempre que houver um pedido, estarei sempre presente.

PERFEITAMENTE DISPOSTO A CULTIVAR A COMUNIDADE BUDISTA

Quando decidi estabelecer Fo Guang Shan, os devotos foram surpreendidos pelas colinas espinhosas e cobertas de matagal onde deveríamos começar a construir. Eles pensaram que, com o Templo Shou-shan estabelecido, a construção de outro templo nas montanhas não era necessária. A ideia de construir templos no exterior também não foi bem vista por muitos. Os seus objetivos poderiam ter sido válidos, mas eu ainda sentia que, a fim de proporcionar um lar para os discípulos budistas e libertação para o povo, eu estaria perfeitamente disposto a assumir qualquer tarefa.

Depois de Fo Guang Shan ter sido fundado, ajudamos a construir estradas e pontes locais, estabelecemos escolas e programas de caridade e contribuímos diligentemente para o desenvolvimento da comunidade. No entanto, alguns moradores queriam mais. Alguns deles até feriram monásticos e difamaram o Budismo. Algumas pessoas reclamaram de gastar em templos fora de Taiwan, sem perceber que esses templos são realmente dons generosos para o resto do mundo e uma parte necessária da propagação do Dharma. Quando Taiwan foi atingida pela pobreza, recebeu ajuda dos Estados Unidos. Agora que o país recuperou, deveria ser a nossa vez de sermos um

doador generoso. Como é lamentável que alguns de nós não estejam dispostos a retribuir a hospitalidade. Vinculado ao dever da propagação do Budismo e sem arrependimentos, eu estava perfeitamente disposto a tolerar todas essas calúnias.

Com entusiasmo puro, dei palestras sobre princípios budistas usando os métodos mais modernos disponíveis, administrei templos de forma democrática, relacionei o Budismo à vida real e levei o Budismo a uma estatura internacional. Com disposição e compaixão, eu esforço-me nos objetivos de aliviar o sofrimento, trazer felicidade e beneficiar todos os seres. Com humildade, oriento a todos. Estou preocupado com os assuntos do país e não hesito em falar em nome do povo. Eu respeitosa e entreteria crentes e figuras políticas no templo e ofereceria de bom grado palestras aos militares.

Em algumas noites em claro de autorreflexão, percebo que pelo Budismo e pela Sangha, fiz o meu melhor, e pelo meu país e o seu povo, fiz todos os esforços. Apesar de todas as minhas pequenas intenções, nunca esperei ser apreciado e muito menos ser chamado de “monge de negócios” ou “monge político”. No entanto, estou perfeitamente disposto a suportar tudo isso como parte de um caminho mais amplo para a disseminação do Budismo.

Algumas pessoas invejam-me pelo meu número crescente de discípulos, mas poucas se apercebem das

dificuldades que daí resultam. O Sutra Vimalakirti afirma:

*Todas as paixões são os discípulos,
Transformados à vontade.*

Eu consolo, encorajo e dou lições aos meus seguidores, todos com personalidades diferentes. Eu resolvo os seus problemas e forneço-lhes o ambiente apropriado para aprender, oportunidades para mais estudos, acomodações pacíficas e tranquilas, e várias outras facilidades e benefícios. Eu protejo e cuido deles como eu cuidaria de orquídeas delicadas. É certamente um prazer ver muitos tornarem-se gratos, mas fico sempre triste com aqueles que rompem com a sua fé. Há cerca de quarenta anos, lembro-me de ter apoiado duas irmãs através da sua formação na faculdade de medicina. Ao se formarem, não só não contribuíram para a Sangha como menosprezaram outros discípulos. Depois de obter uma educação, alguns seguidores tornaram-se arrogantes e deixam o templo para trabalhar noutras organizações. Em vez de me preocupar com esforços desperdiçados e esperanças destruídas, preocupo-me mais com o seu bem-estar. Uma vez fora do portão da montanha, perderão o rumo no mundo secular?

Felizmente, tenho muitos discípulos notáveis que dedicaram as suas vidas ao Budismo e ao povo. Hsin Ping, gentil e generoso, estava perfeitamente disposto

a me seguir nos primeiros anos de Fo Guang Shan. Ele tinha assumido todas as responsabilidades e dívidas desde a minha aposentação. Sempre determinado e nunca desanimado, nunca se arrependera de se ter comprometido com esta vida. Tzu Chuang, gentil e paciente, usava saltos altos enquanto caminhava de casa em casa entregando textos budistas há quarenta anos, antes de se tornar uma freira budista. Mais tarde, ela foi para os Estados Unidos e passou dez anos lidando com as dificuldades de realizar a construção e conclusão do Templo Hsi Lai. Ela sempre esteve perfeitamente disposta a assumir responsabilidades e aceitar culpas. A talentosa Tzu Hui abandonou um emprego bem remunerado para ser minha intérprete na propagação do Budismo. Lecionou também numa universidade. Tzu Jung, capaz e experiente, tem estado perfeitamente disposta a assumir a responsabilidade de difundir o Budismo e beneficiar as pessoas desde que se tornou budista em 1953. Apesar de sua fragilidade física, ela continua no comando da Associação Internacional da Luz de Buda (BLIA) na República da China, trabalhando duro com pouco descanso. Há também Tzu Yi, Hsin Ting, Yi Yen, Yi Heng, Hui Kai, Yi Kung, Yi Ti, Yi Chun e Yi Fa, bem como outros de anos posteriores, como Man Cheng ⁵, que estão perfeitamente dispostos a difundir o Budismo Mahayana; Lee In-ok, da Coreia, está perfeitamente disposta a vir servir na BLIA desde a sua graduação

5 滿乘, discípulo do Venerável Mestre Hsing Yun.

na Universidade Nacional Cheng Kung. Exorto todos os aspirantes a discípulos budistas a estarem perfeitamente dispostos a se dedicarem e manterem uma atitude perfeitamente disposta enquanto lutam pelos seus objetivos. Todas as dificuldades e obstáculos não significarão nada em comparação com o nosso compromisso. Todas as restrições da vida serão desfeitas. Haverá pouco que não poderá ser alcançado e nenhum desejo ficará por realizar.

O GHATA DA TRANSFERÊNCIA DE MÉRITO

*Que a generosidade, a compaixão,
a alegria e a equanimidade
permeiem todo o universo;*

*Que valorizem as bênçãos, criem vínculos,
beneficiem o céu e a terra.*

*Pratiquemos o Ch'an com pureza,
sigamos os preceitos,
aceitemos tudo com serenidade;*

*Façamos os Grandes Votos
com humildade e gratidão.*

ATIVIDADES DA BLIA PORTUGAL

A BLIA desenvolver uma série de atividades no Templo, para o desenvolvimento pessoal, esclarecimento e estudos sobre Budismo.

- Estudos de Budismo em horário pós-laboral e aos sábados;
- Meditação Ch'an;
- Cerimónia do Chá;
- Aulas de Tai Chi;
- Prática de Caligrafia;
- Cerimónias budistas ao domingo.
- Retiros

Torne-se associado, ajude a prática do budismo em Portugal.

CONTACTOS

Rua Centieira, nº 35
1800-056 Lisboa Portugal

Tel: 218599286

email: ibps.pt@gmail.com

www.facebook.com/bliaportugal

www.ibps.pt



BLIA

**Associação Internacional
Buddha's Light de Lisboa**

Rua Centeira, nº 35
1800-056 Lisboa Portugal

Tel: 218599286

email: ibps.pt@gmail.com

www.facebook.com/bliaportugal

www.ibps.pt